

Edilson Paiva

Presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança

Na fronteira do conhecimento

Por Bruno Blecher

A MAIOR mentira do Brasil tem 500 anos, brinca o agrônomo Edilson Paiva, presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio). E o mentiroso, segundo ele, é Pero Vaz de Caminha, que relatou em carta ao rei de Portugal, Dom Manuel, as qualidades da terra recém-descoberta – “em se plantando, tudo dá”.

“Nestas condições tropicais, é extremamente difícil produzir alimentos. Mas nós assustamos o mundo hoje, porque conseguimos ser extremamente eficientes”, diz Paiva. Engenheiro agrônomo e ex-pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), diz que a biotecnologia é um grande instrumento para a agricultura brasileira combater as pragas e doenças, com menos impacto ao meio ambiente.

Para Paiva, a sociedade precisa ter a mente e o coração abertos para saber aproveitar as vantagens da biotecnologia. “Somos a primeira geração a entender a molécula da vida, o DNA, e capaz de manipulá-lo. Podemos criar formas de vida. Temos que ter mente aberta para mudar vários conceitos arraigados, éticos, políticos e religiosos. Hoje, nós temos tecnologia para clonar um ser humano.”

AGROANALYSIS O senhor participou da criação do CTNBio?

EDILSON PAIVA Sou presidente há um ano da Comissão, mas como membro participo desde 2004. Não estive na formação da CTNBio. Criada em 1996, a CTNBio ficou dois anos preparando as instruções normativas. Em 1998, ela aprovou o primeiro pedido comercial de um organismo transgênico, a soja RR. Mas a liberação foi embargada por um juiz do Paraná, e a Comissão ficou parada de 1998 a 2004 por ordem judicial.

AGROANALYSIS Essa paralisação causou grandes prejuízos às empresas?

PAIVA Causou um grande atraso tecnológico ao País e ao agronegócio. Essa ação impediu o agricultor brasileiro durante seis anos de utilizar uma tecnologia mais verde, segura e racional. Felizmente, nos últimos anos nós recuperamos o tempo perdido.

AGROANALYSIS Mesmo com a proibição, muitos agricultores passaram a utilizar a soja transgênica clandestinamente.

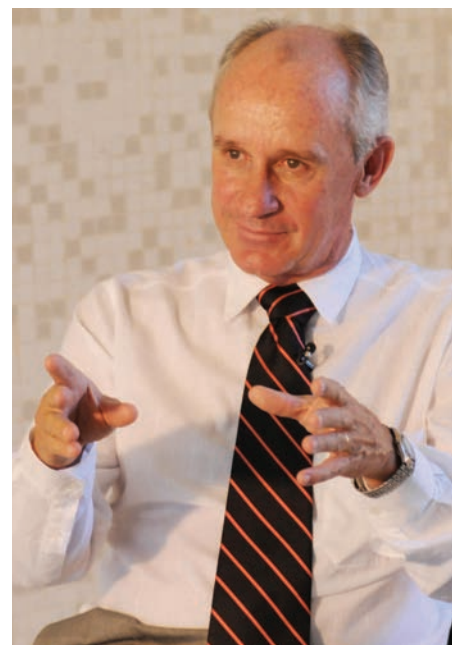
PAIVA Apesar do embargo da Justiça, a soja RR começou a ser plantada ilegalmente no País. A soja transgênica entrou clandestinamente pelo Sul do País, vinda da Argentina, e, seis anos depois, já estava espalhada pelo Centro-Oeste. Isso causou mais prejuízo ao País, porque a ilegalidade desestruturou todo um sistema de certificação de semente e de controle de qualidade.

AGROANALYSIS A CTNBio está funcionando bem hoje? Tem agilidade na avaliação e liberação dos Organismos Geneticamente Modificados (OGMs)? Quanto tempo leva para a liberação comercial de um produto?

PAIVA Isso varia de acordo com o OGM. A análise é feita caso a caso. Há processos que duram anos e outros que são aprovados em dois ou três anos. Depende da cultura transgênica, de como o processo foi instruído, se tem todas as informações requeridas. Não existem prazos.

AGROANALYSIS Essa avaliação é rigorosa? Ela garante segurança ao meio ambiente e ao consumidor?

PAIVA A legislação brasileira de biossegurança é uma das mais rigorosas do mun-



“Se não existe um bobo na história é o agricultor. Se a biotecnologia não compensa, ele simplesmente não utiliza”



“Aprovamos um micro-organismo transgênico, uma levedura, que vai fazer biodiesel a partir da sacarose da cana. Vamos ser o primeiro país do mundo a produzir biodiesel, etanol e açúcar da cana”

do. Ela é muito benfeita. Nós fazemos as análises de risco à saúde humana, animal e ao meio ambiente com base no que há de mais moderno no conhecimento. Então, ela é extremamente segura. Só que risco zero não existe. Mas a probabilidade que alguma coisa dê errado é mínima. A biotecnologia é tão ou mais segura do que a tecnologia convencional e os métodos de melhoramento genético. Ela é utilizada há 15 anos em vários países do mundo, sendo avaliada por organismos internacionais de competência reconhecida.

AGROANALYSIS Algum produto já foi vetado pela CTNBio?

PAIVA Sim. O nosso processo de análise leva em conta toda a informação científica disponível sobre aquele produto. Como nós atrasamos muito na adoção da biotecnologia, temos a vantagem de poder utilizar o histórico de uso em outros países. Na

maioria dos casos que analisamos, já havia um histórico de uso daquele evento transgênico. Muitas vezes, a CTNBio analisa um evento e verifica que faltam informações. Nós solicitamos essas informações à empresa proponente. A análise da CTNBio não é apenas comercial. A supervisão se dá em todas as etapas, desde a pesquisa em laboratório aos experimentos em campo. Quando o produto chega à fase comercial, já passou por dezenas de testes e avaliações.

AGROANALYSIS Quantos produtos já foram aprovados?

PAIVA Hoje, temos 13 cultivares de milho, com três genes diferentes. Esta é uma tendência mundial. Nos EUA, há cultivares de milho com oito genes inseridos numa planta. Além do milho, já aprovamos seis cultivares de algodão e quatro de soja. Está em análise agora um pedido de feijão transgênico, resistente a doenças, da Embrapa.

AGROANALYSIS O consumidor ainda vê com desconfiança os alimentos transgênicos?

PAIVA Os grupos contrários à tecnologia continuam bastante ativos. Eles não têm interesse em agregar informações ou melhorar a segurança. A ação deles é fomentar o medo e a incerteza. Como nós estamos trabalhando na fronteira do conhecimento, é muito fácil assustar as pessoas. Esses grupos são bastante eficientes em assustar os formadores de opinião, os juízes e os políticos.

AGROANALYSIS Muitos agricultores dizem que a soja convencional tem custo menor do que a transgênica.

PAIVA Se não existe um bôbo na história é o agricultor. Se a tecnologia não compensa, ele simplesmente não utiliza. A única pessoa na história que você não consegue enganar duas vezes é o agricultor. Se a biotecnologia está sendo adotada em quase todo o mundo, é porque oferece vantagens agrônômicas. Ela dá flexibilidade para o agricultor. Por exemplo, você acabou de plantar a soja, e começa a chover muito. O mato vem junto com a soja, e você não tem como tirar o mato, porque o trator atola. Para prevenir o mato, você aplica antes um verdadeiro coquetel de herbicidas. Mas a chuva não deixa. No fim, você aumenta tremendamente o seu risco e o seu custo e reduz a produtividade. Com a soja transgênica, a coisa é diferente – o agricultor planta, está chovendo e o mato vem. Ele deixa quieto, e quando tiver as condições ideais, com uma única dosagem do herbicida, mata o mato, sem afetar a soja. Outro exemplo é o controle dos insetos. Nas condições tropicais, você tem de fazer dezenas de pulverizações de inseticidas para controlar as pragas do milho. Mas agora há um produto que se defende ele próprio da lagarta. Não é preciso usar inseticidas. Além de melhorar a vida do agricultor, diminui custo e evita a aplicação de dezenas de quilos de princípios ativos nas lavouras, que são tóxicos ao meio ambiente, à água e ao homem. Essa tecnologia, além de reduzir o risco do agricultor, diminui o uso de defensivos agrícolas.

AGROANALYSIS Mas surgiram ervas daninhas, como a buva, resistentes ao glifosato.

PAIVA É uma meia verdade. Se você começa a utilizar o mesmo inseticida, os insetos desenvolvem resistência, independentemente de ser uma cultura transgênica ou não. Hoje, nós temos de fazer rotação de cultura, rotação de defensivo agrícola. Existem práticas agrônômicas para se evitar esse problema. A maior mentira que nós temos tem mais de 500 anos, quando Pero Vaz de Caminha disse que aqui se plantando, tudo dá. É uma mentira. Com essas condições tropicais, é extremamente difícil. E nós assustamos o mundo hoje, porque conseguimos ser extremamente eficientes em produzir nas condições tropicais.

AGROANALYSIS Outro argumento utilizado pelos ambientalistas contrários aos OGMs é que eles não trazem benefícios aos consumidores, só aos agricultores.

PAIVA Estamos entrando na segunda geração dos OGMs. Já aprovamos um micro-organismo transgênico, uma levedura, que vai fazer biodiesel a partir da sacarose da cana-de-açúcar. Vamos ser o primeiro país do mundo a produzir biodiesel de cana, além do etanol e do açúcar. Além disso, temos no Brasil 11 vacinas transgênicas para doenças de animais. Temos vacinas transgênicas sendo utilizadas na saúde humana, para HPV e hepatite D.

AGROANALYSIS E na área de alimentos?

PAIVA Temos hoje no mundo o Golden Light, um arroz com alto teor de vitamina A. Há um problema sério de cegueira, principalmente nos países da Ásia. Lá, o arroz é a principal fonte de alimentação. Esse arroz começará a ser plantado logo.

AGROANALYSIS A biotecnologia vai conseguir melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas?

PAIVA Somos uma geração que vai ter que ter a mente e o coração abertos. Somos a primeira geração a entender a molécula da vida, o DNA, e capaz de manipulá-lo. Nós podemos criar formas de vida. Temos que ter uma mente aberta para mudar vários conceitos arraigados, éticos, políticos e reli-

giosos. Hoje, nós temos tecnologia para clonar um ser humano. As próximas gerações não vão mais morrer de câncer, por causa das células-tronco. Nós vamos produzir alimentos de forma mais sustentável. Os números mostram que as plantas transgênicas diminuíram a utilização de máquinas, de defensivos agrícolas, reduzindo a emissão de CO₂. Os primeiros produtos que apareceram na agricultura vieram ligados a defensivos agrícolas, e talvez esta estratégia de introdução deste novo conhecimento não tenha sido a mais adequada.

AGROANALYSIS Nos EUA, praticamente não há oposição à biotecnologia.

PAIVA É uma sociedade mais avançada, que criou instituições e confia nelas. Lá, há o Food and Drug Administration, que conta com o respeito da população americana. Se alguma coisa der errado, eles são os responsáveis. No Brasil, criamos a CTNBio, e a população tem de acreditar nela. O órgão tem uma equipe experiente, bem treinada, que entende do assunto.

AGROANALYSIS Por que a Europa ainda é avessa aos OGMs?

PAIVA Um dos motivos é que as grandes companhias de defensivos agrícolas são europeias. Quem é que fomenta esses grupos contrários à biotecnologia? De onde vem o orçamento para isso? É difícil entender o que está por trás disso. Toda

essa retórica tem a ver com a briga pelo poder. Vale tudo: desinformar, mentir, fomentar o medo, porque os interesses econômicos são grandes.

AGROANALYSIS Como é a formação da CTNBio?

PAIVA Contamos com 27 membros titulares, dos quais 12 cientistas. Temos nove representantes de ministérios. Há uma exigência que o membro tenha o título de doutor. O ideal é que todos tivessem experiência, conhecimento, isenção ideológica e política, mas não é isso o que acontece. Alguns ministérios enviam representantes que são radicalmente contra, seja qual for a argumentação científica utilizada. Eu gostaria que a Comissão fosse 100% técnica, mas não é. Alguns membros têm posições visivelmente ideológicas. A CTNBio é de competência do Ministério da Ciência e Tecnologia.

AGROANALYSIS Qual é a sua formação?

PAIVA Sou agrônomo formado pela Universidade Federal de Lavras, no sul de Minas. Fiz meu mestrado na área de fisiologia vegetal na Universidade de Purdue, EUA, e doutorado na área de genética. Trabalhei na Embrapa durante 35 anos. Tenho pós-doutorado na área de engenharia genética e fui bolsista durante muitos anos da Fundação Rockfeller. Estou na CTNBio desde 2004. ■

“Os grupos contrários à tecnologia continuam bastante ativos. Eles não têm interesse em agregar informações ou melhorar a segurança. A ação deles é fomentar o medo e a incerteza”